

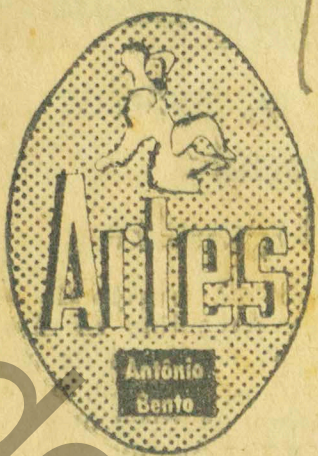
JORNAL: Diário Carioca LOCAL: Guanabara

DATA: 18/02/1956 AUTOR: Antônio Bento

TÍTULO: Museu de Arte Infantil?

ASSUNTO: Antônio Bento acha ambicioso demais o nome dado ao curso "MUSEU".

Museu de Arte Infantil?



Acaba de ser criado um Museu de Arte Infantil, que se instalará em Copacabana, à Rua Toméiros n. 51, na sede do "Jardim da Infância Betânia". À sua frente, encontra-se o pintor Ivan Serpa que, falando ao nosso

colega Jaime Maurício, assim expôs o programa e as finalidades do novo museu:

1 - Recolher, classificar, colecionar, conservar e expor trabalhos de crianças, que representem formas de expressão artística.

2 - Organizar um documentário significativo das atividades práticas que se desenvolvem na escola por grupos de crianças de diferentes idades, através da aplicação de métodos ativos de ensino.

3 - Promover estudos, pesquisas, cursos, exposições e divulgação de suas atividades e de atividades iguais, em curso no país ou no estrangeiro.

4 - Incentivar o artesanato, sob suas diferentes formas, como uma atividade a ser cultivada pela escola, em seus vários graus.

Como atividades complementares, o museu poderá organizar e manter cursos especializados para adultos, desde que relacionados com suas finalidades.

Seguirá assim o novo estabelecimento a mesma orientação do curso mantido pelo Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, de que é professor Ivan Serpa. A iniciativa merece ser apoiada, parecendo-nos apenas, ambicioso o nome dado ao curso. Por que chamá-lo de Museu de Arte Infantil?

Os mestres e tratadistas da estética sempre sustentaram que a pintura e o desenho infantil não podiam ser classificadas como trabalhos artísticos. Faltam-lhes as características estéticas que dão permanência à obra de arte.

Com o modernismo, a pintura dos loucos e das crianças passou a ter enorme importância, sendo considerada como o polo oposto da arte acadêmica. Mas, esse julgamento não confere categoria estética aos trabalhos artísticos das crianças. Não há mesmo gênio precoce em matéria de artes plásticas, embora se dê a maior elasticidade ao próprio conceito de gênio.

Está certo que o novo curso organize uma galeria permanente de pintura infantil, na qual figurem os melhores trabalhos de suas exposições

anuais. Mas, intitular essa galeria de Museu é que nos parece um exagero, a menos que se dê à designação de Museu um significado novo e revolucionário em excesso.

ESCLARECIMENTOS DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRÍTICOS DE ARTE

O sr. Mário Barata, secretário da ABCA, pede-nos a publicação da seguinte nota:

"A Associação Brasileira de Críticos de Arte, em virtude de dúvidas surgidas sobre a consulta que lhe foi feita pela Comissão Nacional de Belas Artes, confirma a sua comprovada orientação de não tomar nenhuma iniciativa importante sem ouvir previamente os seus membros efetivos. Esclarece, ainda, o seguinte, a respeito do pedido da CNBA.

1 - O seu presidente, Sérgio Milliet, recebeu, em dezembro, carta do presidente da CNBA, solicitando indicação de nomes para a renovação da mesma Comissão.

2 - O seu secretário, Mário Barata, com delegação de poderes por escrito, de Sérgio Milliet - que no caso representava os críticos de São Paulo - convocou reunião dos críticos do Rio para o dia 29 de dezembro último.

3 - Essa convocação como de hábito há 7 anos, foi feita por telefone. Não se encontrando em casa o crítico Mário Pedrosa, foi-lhe deixado recado com a pessoa que atendeu ao aparelho e que se prontificou a retransmiti-lo.

4 - Realizou-se a reunião, com a presença da maioria dos críticos do Rio membros efetivos da Associação, e com a citada delegação de poderes de Sérgio Milliet.

5 - Foi indicada, por unanimidade, a seguinte lista triplíce de críticos: Antônio Bento, Sérgio Milliet e Santa Rosa. Não se indicou a relação de nomes considerados como críticos tradicionais ou acadêmicos, por motivos óbvios.

6 - Cumpre, por fim, acentuar que não competiria em hipótese alguma, indicação a ser feita pela Associação Internacional de Críticos de Arte como, certamente por equívoco, deixou entender Mário Pedrosa, e sim pela Associação Brasileira, na forma prevista pelas leis do país.

A Associação Brasileira de Críticos de Arte, agradecendo a divulgação deste esclarecimento, lamenta que desses fatos se haja originado desnecessário incidente através de uma carta pública que preferiu normais e correntes entendimentos entre colegas, de acordo com a ética profissional e o espírito de camaradagem, que devem reinar entre os seus consócios".